

ainda sem titulo

Na graça da sensualidade dos nossos corpos,
Aguardando a afinação do espirito,
Celebraremos com nossas carnes,
Uma felicidade que ainda podemos inventar.
E, por ai, será possível arriscar uma luta promissora,
Entre o divino e o real, o desejo e a carne,
É a revolução do corpo.
Olhos vendados e o coração batendo em descompasso,
As mãos que tateam, apalpam,
Também são agressivas e arranham.
Os corpos nus se enroscam com tal perfeição,
Que seria impossível defini-los,
Sentindo o sexo, o desejo, vencem mesmo sem ver,
A pura existência da nudez proscrita por sons,
Pela beleza reafinada no corpo.
Tiram-se as vendas!
Vê-se agora com múltiplos sentidos,
O suave mistério aquecido pelo espirito do prazer.
As caricias giram o espaço e ascendem o coração,
Antecipam alheios inventários,
Incendeiam os traços discretos de malícia,
Aquece o sangue nos músculos do escritor,
Que agora contempla com afinação.
A união tão lógica da beleza com o ambiente
Que reflete em sua dama.

E todas as palavras escritas
Passam a existir num só momento.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/ainda-sem-titulo>